

Editorial

A responsabilidade dos Editores Nacionais de nossa boa Revista é, efetivamente, muito grande. Examinar e fazer distribuir os artigos submetidos para publicação aos pareceristas do corpo editorial, receber e avaliar os pareceres, dirimir dúvidas (sempre ocorrentes), verificar se eventuais exigências foram satisfeitas, optar ou não pela aceitação do “paper” e estabelecer a linha editorial da Revista. Trabalho que se renova a cada 3 meses, quando cerca de 20 novos artigos devem ser examinados e aprovados para a edição seguinte.

Por isso, somos gratos aos professores Leo Heller, Eugenio Foresti, Mario Kato e Cristina Brandão, que, há vários anos, têm se dedicado a essa tarefa minuciosa, trabalhosa, às vezes cansativa, mas em tudo gratificante. Dedicados especialistas do Saneamento Ambiental, nossos Editores Nacionais estarão sendo substituídos a partir da próxima edição. Contribuíram com conhecimento e espírito público, deram seu quinhão de serviço para o bem do saneamento e é justo que lhes atendamos o pedido de substituição. E não só lhes atendemos, mas agradecemos a valiosa contribuição, assim como devemos dar crédito ao bom trabalho de Clarice Arnt, que até aqui coordenou a edição da Revista, trabalho agora assumido por Felipe Riveiro, responsável pelo Fundo Editorial da ABES.

Neste número, nossos leitores encontrarão, além dos clássicos artigos oriundos de pesquisa, alguns “papers” típicos de estudos de caso: estudos da qualidade do ar atmosférico de Uberlândia; estudo de caso ambiental na empresa Petrobras; processos de erosão e sedimentação no caso de Manguezal do Pina, Recife; caracterização microbiológica de resíduos sólidos domiciliares e de serviços de saúde na cidade do Rio de Janeiro; estudos dos compostos orgânicos voláteis precursores de ozônio na cidade de São Paulo; associação entre saneamento e saúde nos estados brasileiros de 2001 a 2006. A variedade dos temas é singular e interessante.

Boa leitura a todos.

Eduardo Pacheco Jordão
Vice-presidente Nacional da ABES